



UNISAGRADO
Ensino Superior de Excelência

DAVI SILVA PEREIRA

**DANÇAS URBANAS NORTE AMERICANAS COMO
INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO NO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

**BAURU
2021**



UNISAGRADO
Ensino Superior de Excelência

DAVI SILVA PEREIRA

**DANÇAS URBANAS NORTE AMERICANAS COMO
INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO NO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

Monografia da iniciação científica
apresentada no Centro Universitário
Sagrado Coração – Unisagrado.

**BAURU
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

P436d

Pereira, Davi Silva

Danças Urbanas Norte Americanas como instrumento de
educação no Ensino Fundamental / Davi Silva Pereira. -- 2021.
20f.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Resende Marques da Silva

Monografia (Iniciação Científica em Artes Licenciatura) -
Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru -
SP

1. Danças urbanas. 2. Ensino da dança. 3. Hip-Hop. 4. Dança na
escola. I. Silva, Rafael Resende Marques da. II. Título.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar como usar a dança no ambiente escolar e seus benefícios para os alunos de ensino fundamental através das danças urbanas norte-americanas, principalmente o street dance. A pesquisa desenvolveu uma metodologia para ser aplicada em sala de aula por meio da consciência corporal e coreografia. Os resultados foram um estudo histórico sobre a origem da dança urbana e sua relação com o ensino na escola. Além disso, o desenvolvimento e aplicação de uma proposta de dança na escola. A pesquisa buscou contribuir para a valorização da dança urbana na escola e também na própria sociedade como uma forma de diversão e expressão socio-cultural.

Palavras-chave: Danças urbanas. Ensino da dança. Hip-Hop. Dança na escola.

ABSTRACT

This work investigated how to use dance in the school and its benefits for elementary school students through North American urban dances, mainly street dance. The research developed a methodology to be applied in the classroom through body awareness and choreography. The results were a historical study on the origin of urban dance and its relationship with teaching at school. In addition, the development and application of a dance proposal at school. The research sought to contribute to the appreciation of urban dance at school and also in society itself as a form of entertainment and socio-cultural expression.

Keywords: Urban dances. Dance teaching. Hip hop. Dance at school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. BREVE HISTÓRICO DA DANÇA E DAS DANÇAS URBANAS	8
1.2. DANÇAS URBANAS NA ESCOLA	13
1.3. CONSCIÊNCIA CORPORAL	14
2. MATERIAIS E MÉTODOS	15
2.1 - PROCESSO CRIATIVO DE DANÇA NA ESCOLA COM OBJETO PROPOSITOR: DATA COMEMORATIVA NA ESCOLA	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4. REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Dentre várias possibilidades o tema escolhido do ensino das danças urbanas se deve a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca da dança na educação infantil. Atrelado a essa necessidade, o fato do pesquisador trabalhar nesse ramo (mais de 10 anos), possibilitando o aproveitamento de toda a pesquisa e estudo na melhoria e desenvolvimento do seu trabalho atualmente.

Nessa perspectiva, a pesquisa sobre dança tem sido realizada a algum tempo pelo pesquisador, de modo que, a seguir, ele descreve de forma sucinta seu percurso como estudioso da dança. Há 11 anos atrás, ele ingressou em uma escola de dança para estudar tecnicamente de forma mais específica e profunda. No ano de 2009, ele estava empolgado com o ingresso no mundo dança e participou dos seus primeiros eventos no teatro municipal de Bauru, eram festivais e espetáculos de fim de ano, no qual me mostraram as amplas áreas que contribuem diretamente para a dança acontecer naquele tempo-espaco, como iluminação, cenografia, figuração, roteirização, direção, contabilidade, organização, produção, comunicação, marketing, entre outros.

Porém, dentre esses fatores, algo pode ser destacado: a educação e como ela pode ser trabalhada no meio artístico. Desde os 17 anos, o graduando começou a ensinar como professor de dança num projeto social, desenvolvido na cidade de Bauru chamado *Wise Madness*¹ que trabalha levando arte em forma de um espetáculo com variadas linguagens em escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino. Paralelamente, o pesquisador desenvolveu coreografias para gincanas e datas comemorativas realizadas nas escolas.

Na mesma época, ele imergiu em aulas regulares na academia onde estudava, que lhe possibilitaram participar de competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais, como por exemplo, o festival de dança de Joinville, realizado no ano de 2014. Alcançando o prêmio de segundo lugar como dançarino nas categorias jazz dance sênior e street dance sênior, resultado este, que impulsionou sua carreira, estimulando-o a continuar estudando e buscando conhecimento tanto na área teórica, quanto prática.

¹ “O *Wise Madness*, que significa “Sábia Loucura”, é um grupo que fala sobre a Loucura de nossas vidas e de como ser Sábio em nossas escolhas. Nosso intuito é artístico, envolvendo oficinas culturais de Teatro, Street-Dance, Breaking, DJ, RAP, Pirofagia, STOMP, Esportes Radicais e Clown. Trazendo através das artes lições de vida e incentivando jovens a se afastar de tudo aquilo que tem corrompido nossa sociedade.” *Wise Madness*, 2021. WISE MADNESS, 2021.

Desse modo, ele é dançarino, professor e coreógrafo especialista em Street Dance, além disso, pesquisador da dança hip-hop, uma das vertentes da cultura. Estendendo essa pesquisa para o ramo de batalhas que são competições individuais em um formato específico, onde é fomentado o improviso. Contendo algumas premiações ao longo desta jornada como: 1º lugar em competições regionais e estaduais (Barra Bonita - SP 2012 e 2013, Taquaritinga - SP 2013, Bauru - 2019). Ainda dentro de competições, porém nos palcos, pude alcançar alguns objetivos como coreógrafo no ano de 2019, como o 1º Lugar duo avançado estilo livre e indicação para melhor coreógrafo no Cacondance, 1º Lugar duo avançado estilo livre no Hip Hop District 2019, repetindo as premiações na categoria júnior.

E até então a premiação de maior relevância de sua carreira, que além disso era uma meta pessoal a ser atingida, o 1º Lugar no 37º Festival de Dança de Joinville na categoria meia-ponta, título compartilhado com os professores Francina Manson e Renato Rodrigues pela Sigma Escola de Dança. Cujos alunos eram de idade entre 9 e 12 anos onde o pesquisador contribuiu com a formação do elenco através do trabalho desenvolvido nas escolas da rede particular de ensino. Desenvolvendo uma ação com estes alunos além do contexto escolar por meio da metodologia de aula utilizada que possibilitou ingresso deles no mundo competitivo da dança.

Desde então, pautado nesta experiência pude identificar tal importância da pesquisa e como esse universo tem colaborado com a sociedade no geral. Com base nessas reflexões, o desenvolvimento criativo e artístico do aluno ou de uma pessoa através da dança pode ser construído pelos desafios no qual este mundo proporciona como por exemplo: a preparação para um espetáculo, apresentações em festivais competitivos e não competitivos, participação de congressos e aulas teóricas, vivências compartilhadas em grupo tanto em sala de aula, quanto no palco, de forma que, todas essas atividades somam no processo de construção do artista e cidadão.

Sendo assim, na sequência, é apresentado uma breve retomada histórica da dança e de forma específica para o hip-hop, a fim de possibilitar a compreensão de sua importância para o desenvolvimento do ensino de dança infantil.

1.1. BREVE HISTÓRICO DA DANÇA E DAS DANÇAS URBANAS.

Com o objetivo de expor a dança como um instrumento de educação, serão retomados alguns pontos históricos que darão suas contribuições para o discernimento do presente estudo. A dança se define como uma manifestação que engloba alguns elementos como movimento corporal, expressão corporal, ritmo e a diversidade de sentimentos presentes no corpo de quem dança. Além desses elementos a dança está relacionada com grupo sociais, uma vez que está presente em diversas culturas e de maneiras peculiares, criando sensações estéticas que produzem a memória coletiva de um povo.

Fazendo uma analogia da linha do tempo da dança pode se firmar que ela está presente desde que a humanidade existe. Alguns autores como GARCIA e HAAS (2003) apontam que o homem já expressava seus sentimentos com expressão corporal antes mesmo de falar, quando se descobriu o som, o ritmo e o movimento, passou-se a dançar.

Os registros de dança encontrados são datados do período paleolítico superior. Neste período, o homem se comportava de maneira individualista e suas preocupações estavam centradas na busca por alimentos e na sobrevivência. O homem vestia-se com pele de animal e imitava-o incorporando características selvagens para enganar o inimigo, dominá-lo e abatê-lo, acreditando que ao se comportar de forma semelhante poderia atraí-lo, atingindo seus objetivos e satisfazendo suas necessidades. Dessa forma, a dança nesse período, carregava características animais, tais como passos e movimentos de acasalamento, além destas, existiam as danças ao redor de fogueiras que objetivavam o brilho prolongado do sol e as danças que imitavam o trovão para trazer a chuva. (SBORQUIA, 2002 *apud* KIOURANIS, 2017, p. 112).

Sendo assim, a dança em seus primórdios estava relacionada a natureza e as questões sociais do povo, como morte, nascimento, espiritualidade etc. Durante os vários períodos históricos a dança sofreu mudanças. No período da Antiguidade a dança estava presente nas principais civilizações. No Egito era uma forma de cultuar os deuses, sendo sagrada. Na Grécia, a dança possuía os mesmos significados citados acima e além disso, servia de preparo físico para os guerreiros da época (DI DONATO, 1994).

Na Idade Média, tudo que era relacionado ao corpo era visto como pecado, logo a dança viria a não ser valorizada pela Igreja que a considerava como uma manifestação pagã. Nesse período a dança passa a estar presente apenas em eventos e comemorações festivas realizada pelos camponeses, (DI DONATO, 1994). No Renascimento, a dança volta a ser valorizada entrando em um período de muita prosperidade pois adquiriu relevância entre os nobres. Se afirmando como muito importante, nessa época houve um marco para a história o nascimento do Balê, na Itália. Dança que viria a ser considerada uma revolução por conta de que até então os manifestos eram reproduzidos de forma improvisada.

O Balê viria com um manifesto organizado e previamente elaborado exigindo uma produção maior, mais tempo de preparação e vigor corporal, exigindo mais daqueles que eram responsáveis pela execução dos movimentos. (DI DONATO, 1994). Após o seu surgimento, o Balê no período moderno passa por uma grande mudança, como a ideia de saltar durante a apresentação, a revolução dos figurinos, a busca pelo estudo dos movimentos etc...

Contextualizando esse pensamento, discorreremos sobre uma dança de época já contemporânea em meados da década de 70 na periferia dos Estados Unidos da América (EUA). Proveniente da cultura Hip-Hop. O movimento Hip-Hop começou no fim da década de 70 e tem como um dos principais responsáveis pela criação o DJ jamaicano conhecido como "Cool Herc" que promovia festas no bairro do Bronx em Nova Iorque nomeadas como "House Party". Essas festas continham elementos que mais tarde viriam a ser chamados de "Cultura Hip-Hop" que são; DJs, Mcs, Grafite, B-boy/B-girl.

O termo "Hip-Hop" apareceu pela primeira vez oficialmente em uma entrevista dada por Afrika Bambaata para o jornal The Village Voice em 21 de setembro de 1982, que foi publicada e tem esse artigo como o primeiro em que aparece o termo.

Apesar deste termo já existir naquele ambiente há algum tempo inclusive sendo usado por alguns como nome informal para aquele movimento, o termo não era uma unanimidade. Além da responsabilidade por emplacar um nome, esse artigo de Steven Hager, é também creditado como a primeira publicação citando os famosos quatro elementos da cultura hip-hop. E ainda citando aquela famosa festa "back to school jam" de 11/08/73, realizada pelos irmãos Cindy e Kool Herc. Nestas festas, as chamadas "block parties".

Dicionários de inglês do século 18 listam a palavra como uma interjeição com o propósito de chamar a atenção dos presentes, como por exemplo, em um brinde. Usada desde o século XIX a tradicional expressão “hip hop hooray” também é um exemplo desse uso onde as duas primeiras palavras são clamadas por alguém que chama a atenção convocando a palavra final desferida pelos demais. Segundo o jornalista Jeff Chang² a palavra sempre foi uma gíria popular principalmente durante a era do jazz 20/30 significando uma pessoa atenta, ligada e atualizada, no idioma wolof³ cultivado principalmente pelos escravos do Senegal e significa ver. Já o termo “HOP” de acordo com Jeff Chang, esteve sempre ligado a urbanidade criativa e modernidade negra estado-unidense, um exemplo disso é o nome da mais proeminente dança popular da década de 20 nos EUA, lindy hop⁴. Nas décadas de 50 em LA as house parties adolescentes eram chamadas de “Hippty-hops” e quase na mesma época em Washington as festas dançantes adolescentes de final de semana que aconteciam nas igrejas, antes de se tornarem conhecidas como ‘GO GO’S levavam o nome de “Hip hop’s”.

É possível observar a importância do rap para a definição do nome da cultura Hip-Hop, pois os primeiros a usarem esse termo em suas canções foram os Mc’s, além disso, tiveram papel importante também na definição de uma linguagem de dança que viria a surgir pouco tempo depois o Street Dance.

O Street Dance é um conjunto de danças vernaculares de contexto urbano norte-americano que vem sendo estudada e praticada desde os anos 60 a partir da cultura Funk, com movimentos harmoniosos e coordenados, se caracteriza no corpo do indivíduo como uma forma de comunicação.

A primeira vez que esse termo surge é nas décadas de 30 e 40 com uma dança que tem referências no sapateado clássico americano e o Lindy Hop, misturado com movimentos fluidos jamaicanos oriundos da miscigenação afro-americanos. Esta dança não foi criada a partir de um estudo ou de forma sistematizada, por profissionais ou acadêmicos. É uma linguagem que está ligada à ideia de danças populares e folclóricas, ou seja, que foi gerada pelo povo, criada de

² Nascido em 1950, Honolulu, Estados Unidos. Jornalista e crítico de música Hip hop estadunidense. Escreveu para The Village Voice, The Francisco Chronicle, Vibe, The Nation entre outros. Autor do premiado livro: “can’t stop Won’t stop: A history of the generation Hip-Hop”.

³ Língua falada na África Ocidental, principalmente no Senegal. Língua nativa do grupo étnico uolofe.

⁴ Lindy Hop é uma dança que surgiu entre 1920 e 1930, no Harlem em Nova York, como mistura de outras danças: o Breakway, Charleston e o sapateado.

forma espontânea dentro de um contexto social específico pela qual é gerada. Desenvolvem-se e são transmitidas em situações não controladas.

Todas as linguagens de danças urbanas (Street Dance) valorizam muito a personalidade e individualidade. O improviso é parte da essência de todas essas linguagens. Não por acaso todas elas tem influência direta das danças africanas que influenciaram as danças populares norte americanas.

“Por serem vernaculares, espontâneas, valorizarem a personalidade e terem o improviso um dos elementos essenciais, o aprendizado dessas linguagens tradicionalmente se dá de forma visual. Onde você avalia o que está acontecendo, gera uma interpretação daquilo e faz sua produção do que avaliou, contando com sua bagagem”. (BIANCHINI, 2016)

Ainda nos anos 30 e 40, houve uma migração de grande parte dos negros que moravam nas fazendas do sul dos EUA para os grandes centros do norte do país. Estes, que carregam em sua cultura a música Blues, caracterizada até então por ser rural, se difunde com a cultura do norte do país e origina o Rhythm and Blues. Este fato possibilitou o aumento de consumo da cultura negra nessa região também, onde se localizam grandes metrópoles como a cidade de Nova York. Até então pertencente à cultura negra, esse estilo foi levado às rádios e ao convívio dos jovens brancos da época; onde havia grande separação racial. (VIANNA, 1997)

A partir desse movimento surgiram grandes artistas que revolucionaram o cenário da música mundial na época, como Elvis Presley, James Brown e Ray Charles.

Ainda de acordo com Vianna (1997) observa-se a permanência do Rhythm and Blues, embora muitos negros tenham o diferenciado da sonoridade do Rock. Nota-se a surpreendente união do Rhythm and Blues (então considerado profano) com o Gospel (música negra religiosa), originando o Soul, filho de dois mundos contraditórios (FERNANDO, Klaylton. 2009).

Nos anos 60, o cenário histórico apresentava discussões sobre direitos civis e derrotas na guerra do Vietnã. Enquanto isso, o Soul e os Panteras Negras estavam expandindo, com o objetivo de defender o poder negro (Black Power), que permitira a liberdade de decisão com relação aos brancos.

Em 1969, don “Campbellock” desenvolve uma dança chamada Locking. Que logo ganha espaço nas mídias, aparecendo em canais de Tv como o famoso programa americano “Soul Train”, através de momentos como a “soul Train line”

onde pessoas faziam duas filas e atravessavam dançando em duplas no quadro do programa, que também, destinava um espaço para apresentações performáticas de coreografia em grupo, dando visibilidade a importantes nomes como, por exemplo, o clássico grupo Electric Boogaloos, que tem o elenco formado por alguns dançarinos considerados pioneiros do Street Dance, ascendendo assim esta linguagem para o mundo.

A dança que até então era uma ferramenta de socialização entre as pessoas que frequentavam as festas, passa a ser usada em filmes que rodam o mundo fazendo sucesso como as produções “Flash Dance, Wild Style (1983)” e também atinge o cenário musical em shows e performances para tv. Os dançarinos que “dominavam” este nicho de trabalho, eram formados em danças acadêmicas, como o Ballet, que viriam a ressignificar totalmente o sentido desses movimentos adaptando para a estética Street Dance.

As danças urbanas norte-americanas (Street Dance) é um termo que abrange vários estilos de dança que são; Hip Hop Dance, House Dance, Waacking, Locking, Popping, DanceHall, Vogue e Breaking. Cada uma dessas danças possui seus códigos específicos, roupas características, músicas próprias e seus elementos culturais, adeptos pelos praticantes das respectivas danças.

A identificação do Street Dance, possibilitou uma maior utilização na cena pop, como ferramenta artística no entretenimento de shows, clipes e performances. Michael Jackson (1958 – 2009) foi o principal artista a disseminar mundialmente esse estilo de dança, que ganhou cada vez mais visibilidade, conquistando praticantes no mundo todo, alimentando hoje uma cena mundial de eventos, batalhas e competições.

As Danças urbanas chegaram ao Brasil por caminhos diferentes. Um deles é mais espontâneo, ligado ao cinema, com filmes que foram sucesso na década de 80 “Beat Street e Breaking Dance (1984)” inspirando os brasileiros a reproduzir os movimentos mesmo sem ter o conhecimento cultural da dança, sendo chamada por ‘break aéreo’. Além disso, surge também em festas, carregando tradições que culminaram no desenvolvimento de uma dança positivamente desregrada. Também, a partir da influencia do Street Dance no cenário fitness norte-americano.

No início da década de 90, no Brasil, existia uma forte cena de festivais dedicados à área fitness que contava com as principais novidades de aulas, nesse momento uma das aulas mais potentes nos EUA era o “Cardio Funk”. Os

movimentos extravagantes e explosivos que continuam essa modalidade de aula ganham espaço em academias de saúde e musculação, sendo propostas aulas com o objetivo de fornecer ao aluno um exercício aeróbico de alta intensidade a partir das linguagens e músicas que caracterizam o Street Dance.

Após sofrer várias adaptações e ganhar novos significados, o Street Dance se torna uma modalidade regular dentro de academias e escolas de dança, ensinado através da metodologia de danças clássicas e acadêmicas.

Hoje a dança urbana norte-americana também é usada como ferramenta social de educação, sendo oferecidas como aulas extracurriculares em escolas particulares, ong's e projetos sociais, também são adeptos dessa modalidade, como ferramenta de educação para os alunos.

Assim, pode se afirmar que o Street Dance hoje está presente em diversas áreas, podendo ter significados e objetivos diferentes mostrando uma grande diversidade e uma fácil adaptação que se deve aos movimentos que são similares a movimentos rotineiros, executados pelo ser humano, como agachar, levantar a mão, girar, pisar ao lado e etc. Contando com praticantes de todas as cores, idades, raças e gêneros.

1.2. DANÇAS URBANAS NA ESCOLA.

Para o âmbito escolar, as propostas passam por algumas alterações além do valorizar a cultura Hip-Hop. Esse estilo de dança têm como base movimentos da rotina como; saltar, correr, agachar, ou seja, ampliando o desenvolvimento dos alunos e auxiliando em uma qualidade de vida. A dança contribui para o desenvolvimento de ações que possibilitam o pensar e fazer artístico, permitindo usar a criatividade para expressar-se, como também expandir a desenvolvimento psicomotora e social, utilizando-se das práticas com o corpo para um processo de autoconhecimento físico e cognitivo.

Por intermédio da relação com as danças, o aluno tem a possibilidade de uma melhoria no processo espacial e locomotor, trabalhando elementos fundamentais para seu desenvolvimento, como por exemplo: agilidade, lateralidade e destreza, contribuindo assim, na sua formação proporcionando uma consciência corporal e habilidades motoras, sociais, afetivas e intelectuais.

Cabe ressaltar que, de acordo com Strazzacapa e Morandi (2006), a dança na escola nem sempre ocupou tal espaço, onde o seu ensino é trabalhado na maioria das vezes por projetos particulares, paralelos ou como atividade extracurricular. Para a autora:

[...] é necessário que a escola forneça um conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações”. Mostrando a dança como um instrumento de educação que auxilia na formação do aluno em questões físicas, cognitivas e sociais proporcionando experiências através do movimento que vão contribuir diretamente para o seu desenvolvimento. (BARBOSA, 2003, p19).

Sendo assim, a dança se apresenta como um instrumento diferente dos apresentados no ensino rudimentar, agregando valores a forma contemporânea de vida em que o aluno se encontra.

1.3. CONSCIÊNCIA CORPORAL.

Ao pensarmos sobre a dança e os seus conceitos podemos perceber que para o desempenho das propostas de ação corporal e aperfeiçoamento do mesmo, é necessário que haja uma percepção mais apurada das partes do corpo.

É indispensável um estudo de consciência corporal, pois quem está iniciando na dança apresenta um corpo que não amplificou seu pleno desenvolvimento motor, ou seja, este trabalho se torna de extrema importância pois potencializa o corpo inserindo ao aluno amplas possibilidades de um estudo aprimorado dos movimentos corporais.

Contextualizando o estudo para a linguagem específica de danças urbanas norte-americanas, esses códigos auxiliarão numa melhor qualidade de vida uma vez que seus movimentos são similares e provenientes dos elementos básicos da psicomotricidade como tonicidade, lateralidade, organização espaço-temporal, ritmo.

A consciência corporal trabalhada é utilizada como grande ferramenta artística, proporcionando ao aluno uma relação entre ritmo, respiração, movimento, interpretação, trabalhando toda a parte técnica com o objetivo de ampliar as possibilidades de estudo do movimento.

Teremos o movimento criativo quando houver consciência corporal, isto é, quando o corpo se conscientizar da pele, dos músculos, das articulações, do seu afastamento ou da aproximação e suas relações, do alinhamento corporal, da respiração e do seu ritmo; quando o ouvido perceber os sons; quando o olhar enxergar o gesto, enfim, quando ativarmos todos os nossos sentidos. (TADRA, et al. 2009, p. 337).

Por fim, o objetivo central da pesquisa é verificar a importância do trabalho artístico de dança urbanas e quais são as contribuições para o desenvolvimento integral do aluno. E os objetivos gerais são: A) localizar conhecimentos produzidos no meio acadêmico relacionados a arte, em especial, produções com ênfase nas danças urbanas. B) Sistematizar fundamentos teóricos acerca do papel das danças urbanas no desenvolvimento do aluno.

2. MATERIAIS E MÉTODOS.

A metodologia é a organização de um estudo sistemático, de uma pesquisa, ou investigação. São os caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou estudo, ou para fazer ciência (FONSECA, 2009). A abordagem da pesquisa deste projeto se classifica bibliográfica e qualitativa, devido ao fato de não tratar apenas uma representação numérica, mas a interpretação e construção de sentidos ao tema proposto. Delineada como pesquisa bibliográfica, a fim de elaborar conhecimentos específicos acerca da importância das danças urbanas no desenvolvimento escolar, será realizado levantamento bibliográfico buscando encontrar artigos, dissertações e teses relacionados à temática.

A dança abrange um universo diversificado quando se trata de estudo do movimento e o seu valor cultural, esportivo, ritualístico e performático. Tem como finalidade artística propor reflexões através do movimento e seus fundamentos rítmicos, codificados e expressivos. No âmbito escolar nota-se que são trabalhados apenas alguns aspectos em decorrência do profissional que está responsável por difundir e disseminar a dança, geralmente o professor de educação física ou professor de artes, fato indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) da área. É importante ressaltar que a dança é cultura, é expressão corporal, é comunicação e por isso reforça-se que a mesma precisa ser entendida, estudada de uma forma específica, pois abrange muitos conceitos.

Fatores que estimulam a pesquisa de uma metodologia de ensino da dança na escola abordam questões presentes nos dias atuais como, quem pode ensinar a dança na escola? Que visão de dança a escola tem? Como os pais de alunos veem a dança no ambiente escolar? Como os alunos tem desenvolvido a dança na escola?

Ainda nos dias de hoje a arte é vista como uma ferramenta de entretenimento, o que é uma verdade. Porém, ver a dança apenas por esse ponto de vista é desprezar a arte como área de conhecimento, linguagem e experiência do ser humano que aborda o corpo em movimento e como esse corpo se relaciona com o mundo.

Ao pensar a dança no ambiente escolar apenas em apresentações de datas comemorativas, ensinando o aluno apenas a reproduzir passos e movimentos é uma forma de não alfabetização da dança pois o aluno tem a experiência da sensação mas não conhece a dança como o todo. É necessário que além de copiar passos o aluno compreenda que dança é história, sensação, percepção, preparo corporal, que tem fatores sociais que contextualizam os movimentos assim como os fatores estéticos de cada dança.

A dança é um direito de todos e quando não se tem como componente curricular ocorre uma defraudação do direito de conhecer essa arte. Contextualizando a questão para o nosso país onde a dança se faz tão presente e historicamente existe uma luta a favor da liberdade de expressão e toda sua diversidade.

A Primeira vez que a dança aparece nos PCN's é o ano de 1997 como uma disciplina a ser ensinada na escola. O que ainda gera discussões pois faz parte tanto da área de educação física quanto da área de Artes. Fato que é considerado por MARQUES (2020) como uma conquista pois ao inserir a dança nos PCN's ela passa a existir na legislação como um texto oficial pra ser trabalhado, referencial que pode ou não ser seguido. A grande vitória é que existe um documento falando sobre dança na escola. A proposta geral de dança no PCN é que essa linguagem seja aprendida, reelaborada pelo educador ao seu próprio modo pensando no cidadão contemporâneo e a região do país em que está inserido contextualizando para o seu tempo-espço.

De acordo com o PCN a criança utiliza da ação corporal pra conhecer a si mesma, experimentar o corpo através da dança na escola gera na criança o

entendimento da sua capacidade de movimento e conhecimento mais aprimorado de como o seu corpo funciona. É importante que a dança na escola seja desenvolvida como investigação estimulando a pesquisa consciente de si mesmo. (MARQUES, 2020).

Este documento é uma orientação quanto o cotidiano escolar, contendo os principais conteúdos que devem ser trabalhados afim de dar subsídios aos educadores para que suas práticas sejam de melhor qualidade. Os parâmetros curriculares nacionais (PCN) definem que os conteúdos não podem ser trabalhados apenas como transmissão de conhecimento mas que as práticas docentes devem encaminhar o aluno para a aprendizagem.

2.1 - Processo criativo de dança na escola com objeto propositor: data comemorativa na escola.

Em um exemplo prático podemos relacionar o processo criativo com a dança e uma data comemorativa, onde vamos usar a dança para produzir uma coreografia com o objetivo de realizar uma apresentação na escola. O processo criativo da dança é pratico-teórico e se constrói a partir das experiências vividas neste período de tempo, tanto no corpo quanto nas reflexões que são provocadas por esta linguagem artística.

Na primeira etapa, a de preparação, escolher um tema para a apresentação relacionada à data, por exemplo, representar através da dança o conceito de amor, pensando na data do dia das mães. Identificar a quantidade de pessoas, escolher a trilha sonora relacionada ao tema, filtrar a escolha da trilha para o ambiente escolar e definir o tempo de duração da apresentação.

No período de incubação, escolher e experimentar as linguagens de dança que serão utilizadas para caracterizar a apresentação. Toda linguagem de dança é representada por códigos específicos, o processo de ensino-aprendizagem de qualidade está diretamente relacionado á didática escolhida pelo professor. Logo, é interessante que tanto os alunos quanto o professor tenha contato com estudiosos e praticantes das linguagens abordadas para auxiliar no processo de incorporação dos movimentos.

Após esse momento, a fase de inspiração vem a partir de testes, das ideias, caracterizadas pelos códigos com a trilha sonora e o tema escolhido, neste

momento é importante testar sem expectativas de atingir um objetivo específico porque é nessa etapa que surgem novas possibilidades que se apresentam a partir das experiências do grupo que está passando pelo processo criativo.

Para esta etapa (verificação) é necessário organizar todo o conteúdo coletado na imersão de dança vivida nesse período e avaliar se ela está de acordo com o contexto proposto, bem como o objeto propositor.

Posteriormente, na parte de elaboração, entra a criação de um roteiro para a coreografia que será desenvolvida para a apresentação, somando a experiência física do movimento com a ideia artística. Um processo criativo de dança engloba vários tipos, o linear, o bidimensional e o tridimensional, que não necessariamente seguem uma ordem. Está totalmente relacionado ao corpo (ou corpos) que estará passando pela imersão.

O linear se dá quando o professor propõe um vocabulário de códigos específicos de uma dança ou um estudo corporal voltado para aquela temática. O bidimensional ocorre através do diálogo entre o estudo proposto e as experiências naquele corpo que está passando pelo processo. O tridimensional é quando passamos a produzir arte a partir desse diálogo.

Em outro exemplo, abordaremos uma aula temática de street Dance. Nesta aula o professor mescla fundamentos, ritmos e fundamentos para desenvolver a consciência corporal. Posteriormente, desenvolve métodos de improvisação na dança a partir dos fundamentos estudados na primeira etapa.

A aula tem como objetivo praticar os passos sociais que caracterizam o Street Dance, ou seja, desde os movimentos que surgiram nas “Block Parties” (festa da cultura Hip-Hop) até as novas ressignificações desses códigos abordadas com a estética contemporânea de desconstrução do movimento. Bem como, experienciar as linguagens que ainda surgem atualmente. Dentro desse leque de possibilidades, apresenta-se passos com os mais variados níveis de dificuldade, com repetições cíclicas, além de exercícios que trabalham a pulsação musical através do Funk (Locking, Popping, Breakin, Waacking), Bounce (Hip-hop dance etc), Jack in The box (House dance, Vogue etc), bases fundamentais na caracterização do Street dance.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da história da dança dentro e fora da escola, dos objetivos esperados pelos PCN'S e o que apresenta o BNCC de Arte pode se verificar a importância de um trabalho de dança escolar na construção de uma sociedade mais consciente, expressiva, diversa, que valoriza o movimento humano nas áreas de atividade física e de comunicação cultural artística.

Embora seja pouco trabalhada nas aulas de educação física/artes a dança é presente no ambiente escolar durante todo o seu calendário anual. Através de apresentações festivas e folclóricas, aulas extracurriculares e além disso, a dança se manifesta em momentos como o recreio onde sequer não tem um mediador da atividade, fato que é possível pois os alunos vivenciam isso fora da escola.

A formação dos professores que atuam na área de Dança é sem dúvida um dos pontos críticos no que diz respeito ao ensino da Dança no nosso sistema escolar. Na prática, tanto os professores de Educação Física, Educação Infantil, Fundamental I, assim como de Artes vêm trabalhando com a Dança nas Escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da Dança nas Escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de Dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar Dança e não somente seus aspectos pedagógicos. A dissociação entre o artístico e o educativo, que geralmente é enfatizada na formação desses profissionais nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo na educação básica (MARQUES, 2003, p. 22).

É necessário que o professor responsável por trabalhar a dança na escola tenha além do conhecimento teórico a vivência prática. A partir dos estudos realizados pode se constatar a importância da incorporação do conhecimento e o acúmulo de experiências para se relacionar com o corpo e desenvolver a sensibilidade de entender o corpo do outro a ponto de ensinar a dança, elemento que historicamente já foi considerado como movimento natural e necessário para a vida humana.

Além disso, os PCN'S e BNCC de Educação Física e Artes são pouco nutridos de exercícios práticos e orientações específicas para o desenvolvimento do trabalho

de Hip hop na escola deixando pouca orientação para os professores de ambas as áreas, exceto aqueles que buscam pelo conhecimento de forma autônoma fora do ambiente escolar.

As danças urbanas é uma cultura nova e viva, atual. Que dialoga diretamente com a realidade que estamos vivendo. Por conta disso ainda esta sendo sistematizada. Atualmente ainda surgem novos estilos dentro dessa cultura. As informações sobre street dance não estão exatamente catalogadas e organizadas ou sistematizadas. Uma grande vantagem dessa geração, é que os mestres e pioneiros da dança ainda estão vivos. Então temos a possibilidade de acesso a compreensão do movimento e, além disso, como ele iniciou e o contexto que estava sendo criado.

Será que a dança tem esse poder, de educar? De desenvolver o aluno de maneira cognitiva, corporal, integral? Sim, tanto a dança no geral quanto a cultura hip hop e o street dance. Ambos têm muito potencial artístico e pedagógico, que precisam ser melhor aproveitados no ambiente escolar. Porque através da dança é possível se comunicar com o aluno de maneira sensível, humana, interpretativa. Dando liberdade de expressão, valorizando os seus movimentos, além disso, o processo de reflexão. A escola tem essa missão também, de educar valorizando o pensar do aluno.

Assim, esperamos com o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa contribuir para o desenvolvimento do ensino de dança visando a compreensão das Danças urbanas norte-americanas como instrumento de educação e transformação dos indivíduos.

4. REFERÊNCIAS.

- BARBOSA, Ana Mae. **INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- BIANCHINI, Henrique. O NOME "HIP HOP DANCE"? 3 set, 2016. 21m30s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yhUvgpKE_DQ&t=438s>. Acesso em fev 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEF, 2018.
- _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DI DONATO, S. **História da dança**. Revista Dançar. Rio de Janeiro, v.1, 1994
- FERNANDO, Klaylton. O hip hop no Brasil. 2009. Disponível em <<https://www.dancaderua.com/extras/historias/o-hip-hop-no-brasil>>. Acesso em 05 abril 2021.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GARCIA, Angela; HAAS, Aline. **Ritmo e Dança**. Canoas: Ulbra, 2003.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **As Danças na mídia e as Danças na escola**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.
- STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança**. Papirus, 2006, 1ª edição.
- TADRA, Debora Sicupira Aruá [et al.]. **Linguagem da dança** – Curitiba: Ibpex, 2009.
- VIANNA, H. **O mundo funk carioca**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- WISE MADNESS. Disponível em <<http://www.wisemadness.com.br/>>. Acesso em 05 abril 2021.